

AO TERMINAR 1980: "ANO DAS GRANDES REFLEXÕES COLECTIVAS"

ENTREMOS NO NOVO ANO COM ALEGRIA E CONFIANÇA

— Presidente Samora Machel em recepção aos membros do Governo.

Numa recepção ontem oferecida aos membros do nosso Governo, o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Machel, proferiu um breve discurso destacando o aspecto principal da vida do País durante 1980 e apontando ainda a necessidade de encararmos com confiança e determinação a batalha decisiva que iremos travar em 1981. Eis na íntegra as palavras do Chefe de Estado:

Estimados membros do Conselho de Ministros;
Estimados responsáveis e quadros de Direcção do Partido e do Estado;
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Caros Camaradas,

Vamos terminar o ano de 1980.

Ano marcado por muitas realizações, muitos avanços materiais, mas, sobretudo, ano que se caracterizou pelos grandes momentos de reflexão colectiva que vivemos.

Ano de aprofundamento do conhecimento de nós próprios, das nossas limitações e capacidades. Ano em que, após rigoroso estudo da nossa realidade social, política, económica e cultural, juntamos forças para desencadear o gigantesco esforço de transformação.

Neste ano que está prestes a terminar, declaramos guerra à fome, à nudez, à doença, à ignorância, à miséria. Declaramos guerra à dependência, à incapacidade, à

incompetência. Declaramos guerra às sequelas do colonialismo.

Neste ano traçamos o objectivo da próxima década que vamos iniciar: o combate vitorioso contra o subdesenvolvimento.

A determinação heróica do nosso Povo, a correcta linha do nosso Partido de Vanguarda e o esforço de consolidação do socialismo em que estamos engajados — garantem-nos esta vitória. 1981 será a primeira etapa nessa marcha imparável. Será o primeiro passo dentro do futuro.

Entremos no novo ano com alegria, com confiança. Saibamos levar às nossas famílias, às nossas crianças, aos nossos amigos, àqueles que connosco trabalham e convivem esta confiança serena que nos anima.

Peço a todos que me acompanhem num brinde.

Ao progresso, ao bem-estar, à Paz.

Pelo triunfo das nossas ideias.

Pelo socialismo.

(De: "Notícias", Maputo, 1980-12-31)